



Professoras indígenas participam de formação sobre violência contra a mulher



Entre os dias 09 e 10 de agosto aconteceu, em Fortaleza, o Seminário Preparatório Diana Pitaguary que discutiu "O papel da escola indígena no enfrentamento à violência contra a mulher". No encontro, as gestoras e professoras discutiram e pensaram estratégias pedagógicas para que as escolas indígenas pudessem realizar a Semana Diana Pitaguary durante o mês de agosto. A abertura contou com uma homenagem à indígena Gerlene Kanindé, morta pelo companheiro em julho deste ano.

Na manhã do primeiro dia, após mesa de abertura, o evento teve a palestra da advogada Rose Marques, do Instituto Maria da Penha. A tarde, a discussão versou sobre o tema "Que situações a gente vivencia no cotidiano, que identificamos como violência?". O segundo dia, uma ciranda de saberes convidou as professoras a discutirem temas diferentes em grupo, como: 01 - "Como a escola pode acionar a rede de enfrentamento à violência doméstica?"; 02 - "Como abordar e orientar estudantes sobre a violência doméstica?"; 03 - "Como trabalhar o tema da violência doméstica na Escola?"; 04 - "Que ações a Escola pode fazer para tornar o tema do enfrentamento à violência, uma ação permanente na comunidade?". Os grupos tiveram mediação da mediação da Seduc, da Casa da Mulher Brasileira, do CEDECA e da Adelco.

"Os seminários abrem portas pra gente apreender, através da troca dos caminhos com outros professores, e nos ajuda a entender como trabalhar isso", explicou Naara Tapeba, que é professora, vice-coordenadora da Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará - Fepoince e integrante da Organização de Professores Indígenas do Ceará - Oprince.



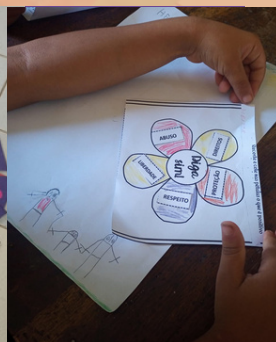
A formação faz parte da estratégia de implementação da Lei Estadual Diana Pitaguary Nº 17.041, criada em outubro de 2019. A lei determina que seja realizada, na primeira semana de agosto, a Semana Diana Pitaguary. Neste período, as escolas indígenas devem discutir com seus estudantes sobre o tema da violência contra a mulher indígena.

Magnólia Said, coordenadora do Esplar, reforça o papel das professoras indígenas no combate a violência. “As professoras têm um papel fundamental, porque elas estão em contato direto com as crianças e com os adolescentes. Então, elas podem perceber alguns sinais de como é que estão acontecendo dentro de casa essas relações. Ela pode orientar, pode conversar e pode exigir ou sugerir que a direção das escolas acione uma rede de proteção que, certamente, existe nos municípios. Então, ela tem esse papel”, completou.




Para Marciane Tapeba, coordenadora da Articulação das Mulheres Indígenas - Amice, a escola também tem um papel fundamental no enfrentamento à violência contra a mulher: “A gente precisa transformar a sociedade no sentido de entender que a escola é um espaço de fortalecer, de transformar o pensamento das crianças, dos grupos, dos guerreiros, das guerreiras, mas também um espaço de fortalecer as mulheres que estão nesse espaço da escola e também escutá-las, apoiá-las e acolhê-las”.

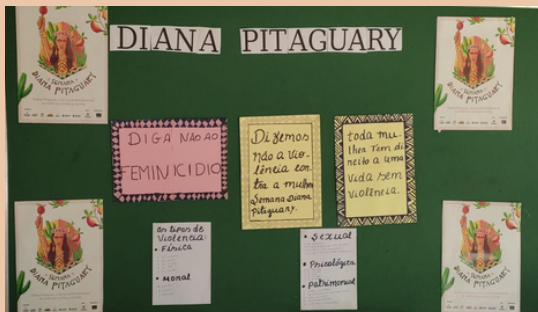
A formação foi uma realização do Projeto Tucum - a força da resistência indígena, realizado pela Adelco e pelo Esplar, em parceria com a Amice, a Oprince, as Secretarias de Educação e dos Povos Indígenas do Estado do Ceará. O financiamento da ação é da União Europeia.



GALERIA DE FOTOS



 Acaraú



GALERIA DE FOTOS



Aquiraz



GALERIA DE FOTOS



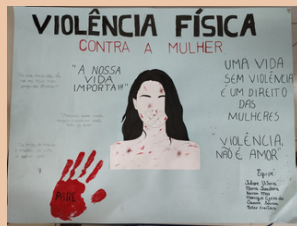
Aratuba



GALERIA DE FOTOS



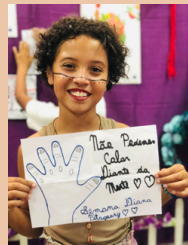
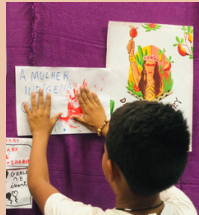
Caucaia



GALERIA DE FOTOS



 **Cratéus**



GALERIA DE FOTOS



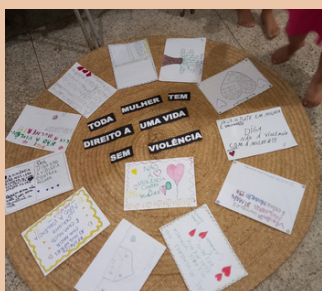
Itaipoca



GALERIA DE FOTOS



Itarema



GALERIA DE FOTOS



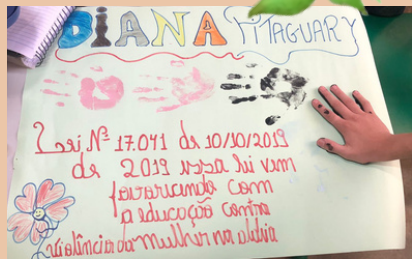
Maracanaú



GALERIA DE FOTOS



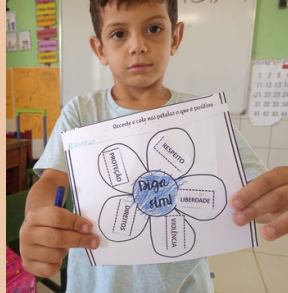
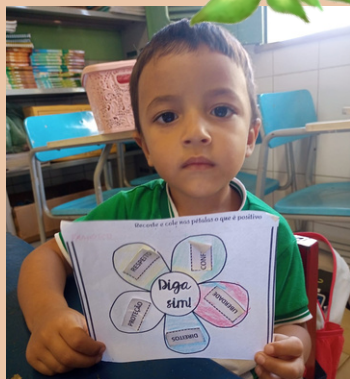
Monsenhor Tabosa



GALERIA DE FOTOS



Novo Oriente



GALERIA DE FOTOS



Pacatuba



GALERIA DE FOTOS



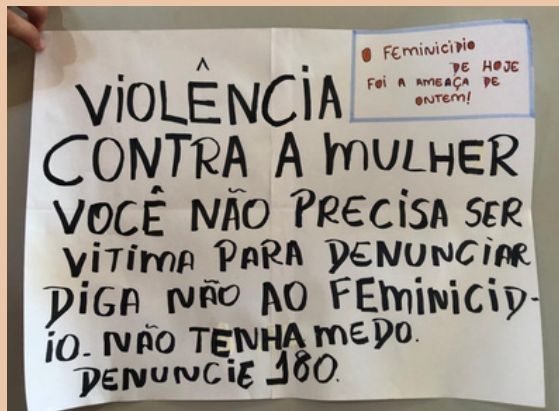
📍 Poranga



GALERIA DE FOTOS



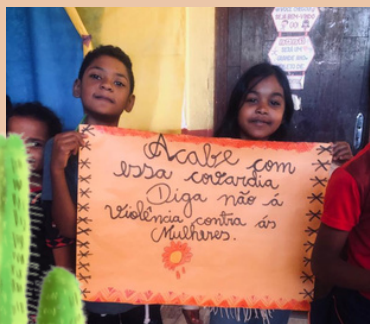
Quiterianopolis



GALERIA DE FOTOS



📍 São Benedito



GALERIA DE FOTOS



Tamboril



Quem foi Diana Pitaguary?

Diana foi brutalmente assassinada por seu companheiro, na frente de um dos filhos, e enterrada no quintal de casa. Diana foi assassinada por não tolerar mais viver em um ambiente de violência física e psicológica.



Clique nos vídeos para assistir!!!



Realização:



Financiamento:



Esta publicação é um produto do projeto Tucum - A Força da Resistência Indígena, realizado pelas instituições Adelco e Esplar, com o financiamento da União Europeia. Este material tem conteúdo de responsabilidade exclusiva da Adelco, Esplar, em caso algum considerar que reflita a posição da União Europeia.